

CEILÂNDIA COMPLETA 29 ANOS

Da Redação

NEGROS, ÍNDIOS, MULHERES MÉDICAS, ENFERMEIRAS, TRABALHADORES DA INDÚSTRIA. CERCA DE 1 MIL CRIANÇAS REPRESENTARAM OS 500 ANOS DE BRASIL E 29 ANOS DE CEILÂNDIA NAS RUAS DA MAIS POPULOSA CIDADE DO DISTRITO FEDERAL, QUE TEM 400 MIL HABITANTES. O DESFILE, REALIZADO ONTEM PELA MANHÃ EM FRENTE À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL, COMEMOROU O ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO, 27 DE MARÇO DE 1971.

Mas não foram apenas estudantes que festejaram. "Foi a primeira vez que participei de um desfile", disse Maria do Carmo Araújo Damasceno, 70 anos, que integrou o grupo de Automas-

sagem da Terceira Idade, que funciona no Centro de Ensino 10, na Guariroba. "É muito bom. A gente se diverte e descansa a cabeça."

O entusiasmo contagiou os professores. "Esse tipo de manifestação é bom para o civismo. O desfile é bom para mostrar às crianças. Estamos perdendo o civismo", enfatizou a professora Marinês Ribeiro, 30 anos, do Centro de Ensino 52. Ela disse que 71 escolas de Ceilândia estiveram nas comemorações.

"Os pais também participaram da preparação, no projeto Ceilândia Mostra sua Cara. Mostramos o sucesso das mulheres nas profissões, como médicas, enfermeiras, professoras. Os estudantes também representaram a miscigenação do Brasil e da cidade", explica Marinês.

As escolas não esqueceram das raízes brasileiras. As mais fortes — negros e portugueses. E representaram até os japoneses agricultores de sua cidade. "Temos produtos de exportação e

Adauto Cruz



Quase duas mil pessoas, a maioria de crianças, comemoraram o aniversário da mais populosa cidade do Distrito Federal com um desfile, ontem de manhã

queremos ressaltar que precisamos valorizar o ensino", acrescentou a professora Walderlene de Assunção, 30 anos. "Temos projetos com a comunidade, com oficinas de esportes e arte, com muita participação dos pais", explicou ela.

Mas nem tudo foi festa. A Associação Comercial de Ceilândia não esteve presente nas comemorações. "Isso foi uma maneira de demonstrar nossa insatisfação. O setor de indústrias da cidade está um abandono e o centro uma sujeira. Não podemos trazer investidores de fora, nos envergonha. E isso nos traz grandes prejuízos financeiros", desabafou o presidente da associação, Álvaro Iaccino. "Queremos que a adminis-

tração regional tenha *status* de Secretaria, para que as ações do governo possam ser mais rápidas", comentou o empresário.

Para o administrador regional de Ceilândia, Eduardo Gomes, não há problemas. Ele garante que a cidade está totalmente coberta por rede de esgoto, água e asfalto. E que os problemas são somente de manutenção da rede de águas pluviais. Ele ainda destacou a regularização das feiras e a realização de iniciativas contra a violência, que atende 130 jovens no projeto "Picaso não pichava" e 250 no projeto "Esporte à meia-noite". Os dois com atividades entre a meia-noite e 2h da madrugada.